



Entrevista de Nubia Oliveira

*1ª colocada para Analista Administrativo e
3ª colocada para Técnico Administrativo
no concurso do MPU (estado do Pará)*



O Ponto entrevista Nubia Oliveira, 1ª colocada em Analista Administrativo e 3ª colocada em Técnico Administrativo no concurso do MPU (estado do Pará)!

Chega dá gosto ouvir histórias de mulheres batalhadoras e guerreiras como a Nubia, de 28 anos, que reside no interior do Pará.

Ela foi aprovada em primeiríssimo lugar para a cargo de Analista Administrativo do estado do Pará e em 3º lugar para o cargo de Técnico Administrativo no concorridíssimo concurso do MPU. Neste último, gabaritou a redação!

A Nubia nasceu no interior do Pará e sequer tinha televisão em casa quando era pequena. Aí, foi tomando gosto pela leitura, o que, anos depois, lhe foi muito útil.

Antes de ser aprovada neste concurso do MPU, teve várias decepções nesta vida de concurseira. Algumas reprovações, dolorosas quase-aprovações e, agora, esta linda vitória.

Para chegar até aqui, fez verdadeiro malabarismo. Mãe de dois filhos pequenos (o caçula, ainda bebê), esposa e servidora pública, precisou trocar as noites pelo dia – literalmente – para acumular as horas de estudo necessárias à aprovação. Além, é claro, de muita organização...

A menina é tão organizada que até a lista de compras do supermercado é disposta conforme a ordem das prateleiras. É mole?!

Agora, felicíssima com o resultado no concurso do MPU, ela, enquanto aguarda a nomeação, continua firme nos estudos, pois planeja galgar passos ainda maiores.

O que mais me chamou atenção na conversa com a Nubia foi o fato de ela, com muita sobriedade, ter se definido como uma "concurseira profissional". Nas linhas abaixo, ela explica o que é preciso para chegar neste ponto.

1) Carol: Nubia, essa dúvida as pessoas sempre têm em relação aos primeiros colocados: você estudava para passar em primeiríssimo lugar ou estudava para passar entre as vagas?

Nubia: Bem, Carol, sempre estudei para passar entre as vagas, mas, neste concurso, sem falsa modéstia, queria muito – e fiz por onde – ficar entre os primeiros, pois, só assim, teria chance de ser chamada. O cargo de Analista Judiciário – Área Administrativa não tem como histórico chamar muita gente. Portanto, se eu quisesse trabalhar no MPU, teria de garantir uma boa colocação (embora eu não tenha nenhuma garantia, já que é cadastro de reserva!). O resultado foi melhor do que eu esperava!

2) Carol: Achei muito bacana ouvir sua história. Você foi evoluindo ao longo dos anos: teve algumas reprovações, bateu na trave várias vezes e agora conseguiu essa linda vitória. Conte-nos um pouco da sua trajetória e qual o seu segredo para não desanimar.

Nubia: Pois é... fui descobrindo esse mundo dos concursos gradualmente. Demorei muito tempo para 'engrenar'. Por isso, vou logo avisando: a história é longa...

A primeira vez que fiz concurso público foi em 2004 quando, ainda concluindo a faculdade de Pedagogia, resolvi prestar concurso para supervisora escolar do município onde moro. Na verdade, nem considero isto como uma experiência de concurseira, pois fiz a prova sem estudar absolutamente nada. Mas, como tinha acabado de sair da faculdade, consegui ser aprovada em 26º.

Em setembro de 2005, fui chamada para trabalhar e me acomodei. Fiz vestibular de novo, dessa vez para Letras (passei em 1º lugar na UFPA, com a redação entre as 20 melhores do Pará) e comecei a fazer alguns concursos para Tribunais, mas o máximo que eu fazia era comprar apostilas dessas estilo pacotões e ler algumas páginas. Mesmo assim, sempre conseguia fazer mais de 50% das provas. Nessa época, eu pensava assim: "poxa, se tivesse um bom cursinho aqui eu teria chance de passar, mas, sem um professor, é tão difícil estudar Direito..." e continuava fazendo concursos, esperando que um 'milagre' acontecesse.

Sabia que queria continuar sendo funcionária pública, principalmente porque queria qualidade de vida. Não dá para ser mãe e ser feliz tendo que deixar o filho doente em casa e ir trabalhar por medo de perder o emprego, não é mesmo? É claro que o concurso público traz

uma série de outras vantagens, mas posso te dizer que essa foi uma das que mais pesou.

Tudo começou a virar quando um dia, no início de 2008, eu estava em casa, de licença-maternidade do meu caçula, e uma amiga chegou dizendo que um cursinho pré-vestibular daqui havia aberto vagas para o concurso de técnico do INSS, que tinha tido o edital recém-publicado. Na mesma hora, minha consciência me disse: "está vendo só: isso não era tudo o que você queria???". Em menos de 15 minutos de conversa, decidi me matricular. Perguntei quantas vagas havia para nossa cidade. Ela me respondeu: 1.

Bom, uma hora a gente tem que começar, não é mesmo?

Como era de se esperar, as aulas, com pouquíssimas exceções, eram de uma qualidade duvidosa. Mas eu não me importava com isso, devorava todo o material escrito que colocavam em minhas mãos, fazia resumos e resolvia os exercícios. Já chegava à aula com todos resolvidos, para poder tirar melhor as minhas dúvidas com os professores. E fazia isso cuidando de um bebê recém-nascido, amamentando, trocando fraldas...

Não conseguimos ver todo o conteúdo do edital, o que já era de se esperar, mas, mesmo assim, me sentia confiante. Perto do dia da prova, saiu a concorrência: para a única vaga que eu havia me inscrito, concorriam mais de 1.000. Diante de tal fato, sabe o que aconteceu? Muita gente abandonou o cursinho e nem foi fazer a prova. Eu encarei esse 'pequeno detalhe' como um desafio. Não tinha nenhuma expectativa que a vaga fosse minha, afinal sou uma pessoa extremamente realista, mas focava em uma coisa: eu precisava de uma boa colocação para ter certeza de que estava no caminho certo! Pedi isso a Deus como um sinal. Por isso, ao invés de desistir, ampliei minha jornada de estudos nesta reta final e fui fazer a prova muito tranquila, afinal eu tinha estudado 40 dias!!! Na época, para mim era muita coisa em termos de concurso!

A prova foi realizada pelo CESPE/UNB. Após ela, parei de estudar. Fiquei em casa aguardando sair o resultado e começando a mergulhar nesse mundo concursário. Pesquisava bastante sobre os cargos, as áreas, as remunerações. Li várias dicas e orientações de outros concursários. Aos poucos ia me familiarizando com este universo dos concursos.

Nesse ínterim de tempo, já quase no final do primeiro semestre de 2008, saiu o resultado do INSS: eu havia passado em 7º lugar!!!! Se eu queria uma resposta para ter certeza de que estava no caminho certo, não precisava de mais nada! Mais claro impossível!

Com as informações que eu já havia colhido na internet, sabia o suficiente para tomar uma decisão: precisava escolher uma área para estudar, preferencialmente um cargo específico. Engraçado que nada pequeno me atraía, rsrs. Foi aí que cheguei à conclusão que começou a mudar a minha vida de verdade: decidi que seria uma Auditora-Fiscal da Receita Federal.

Escolhi o cargo por causa do salário. Ponto.

Claro que, depois, eu li muito sobre as atribuições do cargo, a carreira etc. Mas, no primeiro momento, foi isso que pesou.

Afinal, se eu iria começar um novo projeto de vida, porque iria me contentar com pouco? Se era para estudar para um concurso, que fosse para o melhor possível (dentro daqueles que não exigissem formação específica)! Sempre busquei da vida o melhor que ela pudesse me oferecer (claro que com muito esforço), e agora não seria diferente. O concurso tinha de estar a minha altura (uma decisão arrogante, confesso). Você sabe, Carol, até para estudar para concurso é preciso ter uma autoestima elevada. Senão, como você se achará capaz de concorrer com tantas pessoas por uma vaga? Tem de acreditar em você! E é claro, fazer a sua parte: estudar, estudar, estudar.

Mas agora eu tinha que reestruturar minha vida. Não dava para ser mãe, esposa, funcionária pública, estudante universitária e concurseira de verdade. Tomei a decisão, conscientemente, de largar a faculdade de Letras. Às vezes, é preciso recuar para avançar.

Larguei a faculdade sem olhar para trás e comecei a estudar para a Receita. Nisso, já estávamos por volta de agosto de 2008. Aqui comecei a trilhar o caminho da maioria: comprei apostilões específicos para o concurso e focava meu estudo em uma só disciplina por muito tempo. Aos poucos, o estudo foi ficando chato, eu fui desanimando, perdendo o foco... cheguei até a duvidar da minha capacidade (e olha que sempre tive uma boa autoestima). Era muita coisa para aprender! E eu não tinha ninguém nem para conversar a respeito, pois não conhecia outros concurseiros e nem havia, em minha cidade, cursinho para este tipo de concurso.

Vi que o estudo não estava rendendo e comecei a procurar, na internet, fontes alternativas, como cursos on-line. A partir daí, comecei a perceber que o meu conhecimento realmente havia começado a evoluir. O que ainda não estava bom era minha metodologia de aprendizagem. Não tinha método de estudo, nem muita disciplina. Estudava quase todos os dias, mas por pouco tempo. Ou então, estudava por muito tempo e ficava uma semana sem ver nada.

Cheguei à conclusão que precisava 'afiar o machado' e, no início de 2009, comprei o livro do Willian Douglas e passei a lê-lo aos poucos. Foi aí que comecei a me tornar uma concurseira de verdade, uma concurseira profissional. Tive a oportunidade de colocar em prática os ensinamentos desse mestre ainda no primeiro semestre de 2009, com a publicação do edital do ATA-MF. Passei e estudar entre 6 e 10 horas por dia para dar conta do edital. Estudava por tópicos. Só passava para outro tópico, quando terminava aquele. Consegui dar conta de cerca de 80% do edital, embora de forma um tanto superficial. Fiz a prova e atingi mais de 80% de acertos, mas, mesmo assim, fiquei como cadastro de reserva.

Confesso a vocês que esse resultado me desanimou um bocado. Pensei assim: se eu não consegui passar de cara neste aqui, como eu vou conseguir passar no AFRF que já deve estar saindo??

Pois bem, isso estava acontecendo em julho de 2009 e eu ainda tinha tanta coisa para estudar... bateu-me um desânimo, uma certeza de que não daria tempo.... Esse foi o meu pior momento, pois fiquei muito desmotivada. Daí desacelerei meu ritmo, embora sem parar de estudar. E esse é o segredo: mesmo desmotivado devemos continuar estudando, nem que seja um pouquinho. Dessa forma não perdemos totalmente o ritmo e, quando voltamos de verdade, a sensação de culpa pelo tempo perdido é bem menor.

Foi nesse período de 'fossa' que, mais uma vez buscando alternativas na net, conheci alguns fóruns de discussão e o site do PONTO DOS CONCURSOS, que me trouxeram a conscientização em relação ao material. Vi que precisava adquirir bons livros para concursos e bons materiais, pois a "concorrência que valia a pena" estudava por eles.

Só voltei realmente ao batente em setembro, quando saiu o edital do AFRFB. Infelizmente, às vezes só conseguimos 'acionar o turbo' quando o edital aparece no horizonte. Como nesta altura do campeonato eu já sabia da importância dos bons materiais, pela primeira vez comprei vários cursos do Ponto e investi em livros.

Para coroar este momento, setembro é o mês do meu aniversário e eu ganhei de presente o livro do Alex Viégas, que fala do Método das Fichas. Achei o livro do Alex simplesmente fascinante. Li ele rapidinho (é bem pequeno) e comecei a aplicar o método das fichas. Foi o período que mais estudei em toda a minha vida. Abduquei de praticamente tudo: consultas médicas, atividade física, dieta regular e saudável, tempo com os filhos e marido (diminuí), eventos sociais, entre outros. Consegui tirar férias + licença, o que me proporcionou 50 dias em casa. Mas, mesmo no período em que trabalhei, levava os materiais para lá e aproveitava todas as brechinhas de tempo.

Estudava e construía as fichas ao mesmo tempo. Quando saía de carro e não estava dirigindo, levava as fichas na bolsa para ir olhando. Quando estava dirigindo ou andando, escutava vídeo-aulas no meu celular (comprei um que rodasse MP4 só por causa disso).

Teve dia de eu estudar 14 horas e trocar totalmente o dia pela noite. Quase virei um zumbi. Quanto mais se aproximava o dia da prova, mais eu intensificava os meus estudos. Mas não consegui dar conta do edital, acho que nem cheguei a uns 70% e grande parte do assunto eu estava vendo pela primeira vez.

Fui para a prova em estado lastimável. Lembro que, no domingo pela manhã, minha mão tremia muito. Se tivesse de redigir uma prova discursiva, não teria conseguido. Depois da prova tive uma estafa mental. Havia comprado os cursos do Ponto das matérias específicas do ATRFB com o objetivo de fazer os exercícios comentados na semana que dispunha, mas só consegui estudá-los na quinta-feira.

Como não ia dar tempo mesmo, eu fui com mais calma. Só estudava enquanto via que estava aproveitando. Resultado: fui fazer a prova muito mais tranquila, sem compromisso. Saí da prova com duas sensações, uma boa e outra ruim. A boa era de que a prova tinha sido tranquila. A ruim era de que eu tinha apostado errado! Tinha tão pouco tempo para estudar e fui focar no AFRFB! Não devia ter feito isso! Se tivesse focado no ATRFB é muito provável que tivesse conseguido! No AFRFB faltaram 20 pontos no total e eu não consegui o mínimo em Contabilidade (ou seja, sem chances). Já no ATRFB, mesmo sem estudar AFO, DIP e Adm. Geral, consegui fazer mais que a nota de corte, porém fiquei por uma questão de RLQ.

Como havia ficado nos mínimos, já passei a focar no próximo concurso: AFT. Por isso, depois do ATRFB descansei uns três dias e comecei a estudar – do zero – D. Trabalho.

Desta vez, como o edital era muito parecido com o do AFRFB, pude avançar no conteúdo. Comprei quase todos os cursos que o Ponto publicou para este concurso e estudei basicamente só por eles. Não fiz mais as fichas (elas são ótimas, mas, quando se tem pouco tempo, não aconselho construí-las), ou qualquer tipo de registro, só marcava com canetinha para ver se dava tempo de ver todo o conteúdo. E quase deu! Cheguei a uns 90% do edital, mas a maior parte do meu conhecimento ainda era muito superficial (principalmente em SST).

Continuei a trocar o dia pela noite. Estudava no máximo 10 horas por dia, mas normalmente ficava entre 4 e 8 horas líquidas. Fiz a prova bem mais tranquila, mas infelizmente perdi muitas questões em SST (só fiz o mínimo).

Quando saiu o resultado fiquei muito triste, baqueada mesmo, pois tinha esperança de ser aprovada na primeira fase. Coloquei meu nome em rankings de fóruns, na Internet, e eu estava por volta da posição 290. Sabia que, se eu passasse, seria em uma colocação distante, mas estava contando com as discursivas para dar um salto (a Gisele aqui do Ponto era minha maior inspiração – quando li a entrevista dela, chorei de emoção). Tanto que não perdi tempo. No outro dia, quando conferi o gabarito, vi que tinha feito uma pontuação razoável e não tinha perdido em nenhum dos mínimos. Comecei a minha preparação para as discursivas sem perda de tempo. Não fiquei naquela paranoia se iria anular ou não... Fiz o curso do Ponto com correção de redações.

Infelizmente, não foi dessa vez. Fiz 181 pontos e a nota de corte foi 183... (1 questãozinha). Só lamento que, dos 11 pontos dados no recurso, eu só tenha conseguido 2 (snif). Mas o que me tirou mesmo foi o 1 pontinho de RLQ, que devolveu para muita gente que estava melhor do que eu, mas 'pendurado' nesta disciplina, a chance de concorrer (achei justo). Mas é como diz o Alex Meirelles: devemos estudar o suficiente para não precisar contar com a boa vontade da banca, com os recursos etc. Essa experiência, mas do que nunca, me deu a certeza: vou chegar lá!

Enfim, depois de tantos percalços, o tempo da colheita começou a chegar.

Em junho deste ano, fui chamada para assumir o ATA-MF. Infelizmente, por só haver vagas em cidades muito distantes da minha, entrei em contato com a ESAF para abrir mão de minha vaga, de forma que outro pudesse ser chamado em meu lugar. Em relação a salário também não compensaria, pois é semelhante ao que já ganho.

E agora o MPU!! Nem que viva 100 anos esquecerei-me do dia em que saiu o resultado deste concurso! Passar já é muito bom, mas passar em 1º lugar e tirar 10 na redação, é indescritível!! Todas as noites que deixei de dormir, todos os livros 'legais' que deixei de ler e até as horas que deixei de estar com minha família valeram a pena! Até cada grama que ganhei (e olha que foram alguns quilos) compensou (risos). Foram muitas as adversidades que tive de enfrentar: filhos doentes, responsabilidades extras no trabalho, problemas de saúde... mas a vitória ao final até faz a gente esquecer-se delas.

Em muitos momentos da minha trajetória desanimei, acho que isso faz parte do ciclo da vida. Mas dou graças a Deus que sempre consegui voltar. E isso aconteceu por um 'simples' motivo: foco! Eu

sei o que quero, o caminho que tenho que seguir e o preço que tenho que pagar. Já aceitei isso e acho uma troca justa!

3) Carol: É muito comum casos de pessoas que se acomodam no serviço público. Ainda que não estejam no cargo dos sonhos, não têm mais forças para estudar. Você se aposentou na carreira de concurseira?

Nubia: De jeito nenhum!! Se Deus quiser, estarei na próxima lista de aprovados no AFRFB! Já passei pela fase da acomodação, mas, desde o ATA-MF, fui mordida pelo 'bicho carpinteiro dos concursos' e só pretendo parar (pelo menos por algum tempo) quando estiver na Receita.

A única coisa que pode fazer eu mudar de ideia é a aprovação do subsídio para as carreiras do MPU (levará o salário de Analista para R\$ 12.600,00 aproximadamente). E, mesmo que isso ocorra, outras questões precisarão ser ponderadas para que eu realmente desista de lutar pela carreira de AFRFB.

4) Carol: Nubia, você me contou que é mãe de duas crianças pequenas e que trabalha como pedagoga no CREAS. Como era a sua jornada diária de estudo, com tantos afazeres?

Nubia: Esta foi a parte mais difícil, Carol. Ser mãe, esposa, funcionária pública e concurseira de verdade não é fácil! Só consegui com muito planejamento e apoio do meu esposo. Trabalho 6h/d, de segunda a sexta, intercalando períodos da manhã e tarde. Procurava sempre dormir no horário que não estaria trabalhando (normalmente, das 06h às 12h, ou então das 14h às 20h) e reservar parte da noite para estudar. De dia era muito complicado estudar, pois as crianças, o barulho da rua, da casa, do telefone, me atrapalhavam muito (consigo dormir com o barulho, mas estudar não). Tenho uma babá que fica com as crianças pela manhã, e pela tarde elas estudam. Quando tinha de dormir à tarde, meu esposo ia buscar as crianças na escola e ficava com elas para eu poder dormir. Ele também assumiu as compras da casa.

Para o concurso do MPU, comecei a estudar antes de sair o edital. Ia mesclando meus estudos para AFRFB e para o MPU. Estudava cerca de 3h a 5h líquidas por dia. Quando saiu o edital eu já havia conseguido ver todo o curso de Legislação do MPU (material do Ponto) e parte do conteúdo de AFO, além de já ter bastante conhecimento acumulado em Constitucional, Administrativo e Português.

No dia que saiu o edital fiquei meio desnorteada... nunca havia visto nada de Gestão de Pessoas, Administração de Recursos Materiais,

Arquivologia e boa parte do conteúdo de Administração Pública. Sem falar que AFO faltava muita coisa e Legislação do MPU, apesar de ter feito todo o curso, ainda tinha muito detalhezinho para aprender. Somando-se a isso tinha o meu grupo de estudos do AFRFB! Não poderia deixar de estudar para a Receita! Para dar conta de tudo, só mesmo com muito planejamento. E foi o que fiz: parei 3 dias para me reorganizar antes de voltar a estudar. A forma que encontrei foi a seguinte:

- - Calculei quantos dias eu teria de estudo até a data antes da prova (desprezei os últimos 2 dias – a quinta e a sexta anteriores a prova);
- Criei uma tabela com 4 colunas (DISCIPLINA, TÓPICO DO EDITAL, FONTE, DIA) e muitas linhas;
- Saí distribuindo cada tópico do edital pelas linhas, alternando as disciplinas;
- Ao lado de cada tópico que eu colocava, na coluna FONTE eu relacionava por onde iria estudar aquele tema;
- Reservei os últimos 15 dias para Revisão;
- Distribuí os tópicos pela quantidade de dias que eu dispunha (normalmente eram 2 ou 3 por dia);

Mandei bala! Segui corretamente meu planejamento. Precisei fazer alguns ajustes ao longo do estudo, mas foram poucos. Até porque não adianta construir tudo 'bonitinho' e ficar só lá no papel. Normalmente só ia dormir quando atingia minha meta.

Para controlar as minhas horas de estudo criei um calendário mensal (igual um calendário de folhinha mesmo), onde anotava as horas de estudo de cada disciplina. Estudava em média 5h a 7h líquidas/dia. Fiz muitos exercícios. E mantinha um controle de questões com as estatísticas de erros e acertos por tópico do edital.

Esses 3 dias que parei para planejar me fizeram ganhar muitos outros e evitar o estresse de ficar 'catando' as fontes! Ia seguindo o meu planejamento, sem precisar ficar procurando material, decidindo qual disciplina deveria estudar etc. Sem falar que os cursos do Ponto facilitam muito a nossa vida. Eles seguem o edital e aí é 'só correr para o abraço'. Usei material do Ponto para quase todas as disciplinas neste concurso.

5) Carol: Gostei muito da sua auto-definição de "concurseira profissional". Como é que é isso?

Nubia: Veja só, no nosso trabalho temos metas, horários, responsabilidades e objetivos, não temos? Então, acredito que, para termos sucesso nesse mundo dos concursos, temos de ser o mais 'profissional' que conseguirmos. E, quanto mais difícil o concurso, maior o profissionalismo. Não é porque não há ninguém nos controlando que as coisas podem ser feitas de qualquer maneira!

Hoje me considero uma "concurseira profissional" porque tenho um planejamento de estudo, contendo metas e horários definidos, e controle sobre o meu tempo e o meu desempenho. E o mais importante: eu me esforço para segui-lo! Claro que não é nada comparado aos gráficos do Meirelles, mas servem para me dar uma noção bem legal de como estou evoluindo dentro do mês. Também não me deixo 'engessar' por ele. Sempre que percebo meu rendimento caindo, vou fazendo alterações pontuais.

Inclusive, no momento, eu o estou reestruturando, pois agora o foco é total no próximo AFRFB.

6) Carol: Conte-me um pouco mais sobre o seu grupo de estudos, de que você fala com tanto orgulho!

Nubia: Em toda essa trajetória que descrevi, nunca pude contar com amigos concurseiros de verdade. Com exceção daquele longínquo cursinho que frequentei por 40 dias em 2008, sempre estudei sozinha em casa.

Para suprir esta lacuna, resolvi criar, há 6 meses, o grupo on-line "RUMO AO AFRFB: O PRÓXIMO AFRFB TAMBÉM SERÁ NOSSO!", hospedado no Yahoo Grupos. Esse 'filho' tem dado um bocado de trabalho, mas até o momento tem sido compensador. A maior parte das pessoas que o integram são motivadas, participativas, disciplinadas e com um nível de estudo intermediário/avançado.

Dividimos as responsabilidades dos tópicos do edital entre nós e só fica no grupo quem participa. Elegemos 6 disciplinas básicas (Constitucional, Administrativo, Tributário, Português, RLQ e Contabilidade) e criamos um planejamento para estudarmos todos os assuntos do edital. A cada semana, discutimos alguns tópicos dessas disciplinas. A cada 6 semanas fechamos o ciclo com um Simuladão, que contempla todos os assuntos estudados no período. Todos participam, seja postando questões, promovendo mini simulados no decorrer da semana, tirando dúvidas dos outros, atualizando a jurisprudência, enfim, o grupo só funciona porque cada um faz a sua parte. O grupo é o maior responsável por manter a minha motivação. Os associados são meus grandes parceiros nessa luta. Mas que fique claro: nenhum grupo tem o condão de motivar por si mesmo as pessoas. É necessário que os membros queiram estar motivados.

Conheces o ditado 'juntar a fome com a vontade de comer?'. Pois é, o grupo só é capaz de matar a fome daqueles que chegam à mesa... Graças a Deus estamos funcionando muito bem! A nossa estrutura funciona com 50 membros e atualmente não temos vagas. Inclusive já recusei a associação de mais de 200 pessoas, por falta de vagas ou por não se encaixarem no nosso perfil.

7) Carol: Você acha importante conhecer o “estilo” da banca examinadora? Você fez muitas provas anteriores do CESPE?

Nubia: Com certeza! É importantíssimo! Fazer muitos exercícios da banca deixa todos os sentidos em alerta na hora da prova para não cair nas famosas 'pegadinhas'. Antes do concurso do MPU eu quase não havia resolvido exercícios do CESPE, pois meu foco sempre foi (e continua sendo) ESAF. Mas fiz todos os exercícios que vieram nos materiais do Ponto, além de ter feito a revisão pelo Pacote de Exercícios. Não tenho meus controles agora, mas, pelos meus cálculos, devo ter feito em torno de uns 2.000 exercícios, a maior parte comentados.

8) Carol: Como você dividia o seu estudo entre teoria e exercícios? Primeiro estudava toda a teoria e só depois fazia exercícios, ou intercalava teoria-exercícios?

Nubia: Intercalava sempre! Por exemplo, ao final de uma aula eu costumava parar e passava para outra disciplina. Daí uns 3 dias, quando a disciplina aparecia na minha grade de novo, antes de começar o novo tópico, eu fazia os exercícios do anterior. Assim eu aproveitava para fazer uma revisão do que já tinha visto. No final, quando o tempo começou a apertar mais ainda, passei a fazer os exercícios logo que terminava a aula, para poder marcar com canetinha no edital o que havia estudado (sinto um grande prazer em fazer isso rsrs).

9) Carol: Que aspecto você considerou fundamental para sua aprovação?

Nubia: Chegar à prova afiada! E isso só foi possível porque consegui terminar todo o conteúdo do edital uns 12 dias antes da prova. Daí em diante, foquei no Pacote de Exercícios Completo para o MPU. Assim, consegui rever toda a matéria estudada através de questões da própria banca. Isso me ajudou principalmente em AFO, matéria que costumo ter dificuldades, mas que consegui gabaritar na prova. Além de fazer o curso teórico de AFO para o MPU, que continha teoria e exercícios, também consegui revisar através do Pacote de Exercícios. O professor, nos dois cursos, foi o Sérgio Mendes. Ver a mesma linguagem (muito didática, por sinal) em diferentes

momentos, deu-me uma segurança que nunca tive na matéria. Sem falar que o professor é muito acessível e responde aos nossos e-mails. Sem dúvida, essa revisão final em todas as disciplinas, através de exercícios comentados, foi um grande diferencial.

10) Carol: Se você tivesse que apontar um erro durante a sua preparação, qual seria ele?

Nubia: Nossa, foram tantos! Mas o pior deles foi ter perdido tempo estudando por materiais que não valem a pena. Outro foi ter perdido muito tempo no "embromation". Estudava alguns dias, parava o dobro. Voltava a estudar, parava novamente. Demorei muito para encontrar essa constância. E isso aconteceu principalmente por falta de informação. Se você quer ser bom em alguma coisa, procure conhecê-la a fundo! Se eu tivesse começado minha carreira de concurseira lendo o livro do Willian Douglas, conhecendo o Ponto dos Concursos, e outros sites na internet, é bem provável que as vitórias tivessem acontecido antes.

11) Carol: Como você fez para se preparar para as provas discursivas? Você chegou a ter medo de enfrentá-las? Você me disse que a sua preparação para as discursivas foi durante toda a vida...

Nubia: 'Eita' Carol, mas uma longa história rsrs.

A verdade é que sempre tive facilidade com a escrita. Acho que isso se deu principalmente por causa da minha criação. Fui criada sem televisão, acredita?? Por motivos de ordem religiosa, não tínhamos nenhum aparelho em nossa casa. Daí, o que sobrava para eu fazer?? Ler, ler, ler, ler, ler, ler... enfim, sempre fui aficionada por livros. Muito cedo aprendi o caminho da biblioteca municipal (com 7/8 anos). Como nasci em uma pacata cidade do interior, minha mãe fez minha ficha e eu mesma ia buscar os livros. Lia todos os dias, uma média de 3 livros por semana. Claro que, ao longo da vida, o gênero foi mudando, mas sempre li muito.

Meu pai (um grande homem, que Deus o tenha) era aquele tipo de pessoa que não teve instrução, mas que dizia que a herança que ia deixar para nós era o estudo. Ele e a minha mãe costumavam comprar todos os livros que eram oferecidos por vendedores na porta de nossa casa. Ambos se esforçaram muito para dar a nós o melhor estudo que o dinheiro podia comprar (considerando as ofertas da cidade e as condições financeiras da família, claro). Só sei que, durante minha adolescência, fiz cursos de várias coisas (inglês, espanhol, computação etc), além de ter frequentado um conservatório dos 8 aos 15 anos (piano clássico), sendo que os últimos 3 anos só tive condições de estudar porque ganhei uma

bolsa. Talvez, para muitos, colocar o filho para estudar música clássica fosse algo considerado supérfluo. Para os meus pais, era uma questão de cultura. Todos na minha família são músicos. Acho que a música clássica me ajudou muito, desde criança, a me concentrar nos estudos e a desenvolver o raciocínio lógico-matemático (quem já tocou um Minueto de Bach ou uma Sinfonia de Beethoven sabe do que estou falando). Aliás, sempre que posso, costumo ouvir música clássica antes de começar a estudar. Inclusive, um dos meus projetos pós-AFRFB é comprar um belo piano e retomar meus treinos.

Bom, mas depois dessa 'viagem', voltando a ser objetiva, já fiz 2 cursos de redação. Um deles foi presencial, com uma professora de cursinho pré-vestibular, antes de entrar na faculdade de Letras. O outro foi este ano, na época do AFT. Fiz um curso de discursivas do Ponto com correção de questões.

Para este concurso do MPU, peguei o material da Júnia, sem correção. Li ele todinho quase que 'de uma tacada só', e cheguei a fazer 2 redações como teste. Infelizmente não pude mostrar a ninguém.

Sinceramente, minha preparação para as discursivas, neste concurso, foi pouquíssima. Não me preocupava com o escrever em si. O meu maior medo era pedirem para falar de um assunto que eu desconhecesse, pois sabia que, se fosse um assunto com o qual eu estivesse familiarizada, escrever não seria o problema.

O resultado do MPU surpreendeu-me muito! Tirar 10 na redação de nível médio foi muito além de qualquer expectativa. Nem em meus mais altos devaneios isso chegou a passar pela minha cabeça. Agora, se tem uma palavra que pode resumir minha redação, seria objetividade! Ela foi um espelho fiel do que pediram! Não enrolei, fui objetiva ao extremo, e indiquei a fonte de todos os meus argumentos. Tive sorte com o tema também, pois, como havia estudado, ele fluiu facilmente.

Infelizmente não posso dizer a mesma coisa do tema para nível superior. Não havia estudado sobre métodos e técnicas do mapeamento de competências, tanto que findei colocando métodos de avaliação de competências! A sorte foi que eu sabia o que era o mapeamento e qual era a sua finalidade (mérito do professor Flávio Pompeo, do Ponto, que trabalhou isso no curso). Acredito que tenha sido isso, somado à estrutura do texto, que tenha me dado a oportunidade de escapar da reprovação na discursiva. Pelo que vi, mais de 70% das pessoas que tiveram sua redação corrigida para Analista Administrativo foram reprovadas. Com certeza, ter visto o assunto no curso de Gestão de Pessoas aqui no Ponto foi o diferencial.

10) Carol: Se, em vez de assumir o cargo no MPU, você recebesse hoje a incumbência de orientar os estudos de um candidato que está iniciando os seus estudos, quais seriam as suas orientações? (fique à vontade para falar o quanto quiser, acho essa pergunta uma das mais importantes desta entrevista).

Nubia: Cada um tem de encontrar a melhor forma de estudar, a que mais se adapta a sua realidade. Dificilmente conseguimos fazer uso 100% de um método alheio. Mas baseada na minha experiência, orientaria assim um candidato:

1º. Recomendaria ao candidato a leitura de um bom livro de orientação a concurseiros. Graças a Deus temos vários. Acho isso importantíssimo, pois através deles o candidato cria 'alma de concurseiro';

2º. Analisando sua área de formação e/ou suas habilidades e preferências pessoais, o aconselharia a escolher uma área (fiscal, jurídica, bancária etc.) e, dentro dela, um cargo específico para servir de 'mira'.

3º. Orientá-lo-ia a começar a estudar as disciplinas básicas da área. Para tanto, seria necessário escolher o material e estabelecer uma rotina de estudos, conforme a disponibilidade de tempo do candidato. Aqui, com certeza, indicaria 3 fontes de estudo: vídeo-aulas de qualidade, material do Ponto dos Concursos e livros especializados. Com a experiência cada pessoa chega a uma conclusão sobre como aprende melhor cada disciplina.

4º. Mostraria ao candidato a importância do planejamento, da organização e do controle para o atingimento de sua meta. Iria orientá-lo estabelecer metas de estudo, a organizar a distribuição do conteúdo a ser estudado, a controlar o tempo e o desempenho, de forma a proporcionar que ele perceba a evolução de sua aprendizagem e se torne um sujeito ativo desse processo.

Talvez pareça redundante falar isso, mas acho extremamente necessário que o candidato tome para si a responsabilidade pela sua aprendizagem. Muitos têm uma atitude passiva diante dos conteúdos a serem aprendidos. Frequentam cursinhos e esperam que os professores lhe abram todas as portas. Ou colocam uma vídeo-aula para assistir e ficam fazendo um monte de coisa ao mesmo tempo. Ou ainda, leem um livro ou apostila e, quando não entendem, simplesmente deixam para lá. Esse tipo de atitude, além de prejudicar a aprendizagem agora e futura, traz embutida em si mesma o germe da desmotivação. Como algo que você não entende,

que não te instiga, que não prende tua atenção, pode parecer interessante?? Definitivamente, temos de puxar para nós a responsabilidade pelo sucesso da nossa aprendizagem.

Carol, agradeço ao Ponto dos Concursos pela oportunidade de poder compartilhar com outros concurseiros a minha experiência. Senti-me muito honrada com o convite e feliz pelo reconhecimento. Por fim, caso alguém queira entrar em contato comigo, é só enviar e-mail para nubiadoponto@gmail.com. Desejo a todos muito sucesso e que mantenham aquecidas a fé, a força, a determinação e a esperança nesta jornada rumo a um cargo público.